

PORTFÓLIO DA OBRA DRAMATÚRGICA

AFRONTA AKULOBEE

TEXTO: Daniel Arcades

“Tô pronta pra treta das bicha preta!
Relutei a passada, mas não teve jeito.
Tentei ser só gay, mas já vi que sou preto!
Essa equação ninguém fez direito.
Acharam que o fato de eu não ter buceta me
fazia soldado de tiro e escopeta.”

“Nzumbi Bié, Nzumbi Xica, Nzumbi Lacaia,
Nzumbi Bicha Lagartixa, Nzumbi Marsha,
Nzumbi Sheyla, Nzumbi Orlando.”

SUMÁRIO

1. BATE-PAPO, 3
2. SINOPSE E INFORMAÇÕES DO TEXTO, 5
3. AMOSTRA DO TEXTO, 6
4. HISTÓRICOS DE MONTAGENS, 10
5. PEÇAS PUBLICITÁRIAS, 12
6. FOTOGRAFIAS, 14
7. REVERBERAÇÕES, 20

BATE-PAPO

As únicas palavras que eu tinha certeza que estariam na peça eram as desta sentença: “Ancestralidade por qual identidade?”. O Teatro da Queda desde ‘Rebola’ estava com vontade de aprofundar nas discussões acerca da bicha preta e, devagar, falamos sobre: a personagem Koanza em *Rebola* já trazia muito do assunto ao afirmar seu corpo negro na cena drag, *Anoitecidas* foi um trabalho que trouxe o assunto como protagonista, apesar da curta temporada, em *Canção para acordar Léo* temos uma criança negra que discute os papéis de gênero e *Madame Satã*, mais recente trabalho da parceria entre Thiago Romero e eu, transformava a bicha preta no assunto da peça.

Depois de *Madame*, o próximo trabalho seria a formatura em direção teatral de Thiago e ele queria falar sobre ancestralidade da bicha preta. Eu relutei e disse que precisávamos de muito tempo de pesquisa junto com a equipe para fazer algo importante com um assunto deste tamanho. Tínhamos apenas dois meses para preparar o trabalho de formatura e decidimos montar ‘Diferentona’, pois ia lidar com performances e com personagens que já estavam construídas de outros trabalhos. Eu ia escrever em um mês e íamos montar no segundo mês. Brasil, 2018. Bolsonaro vence as eleições e o de cá pela primeira vez, trava. Não consegue escrever uma linha sequer e, pior, teve um ataque de pânico (coisa que nunca mais na vida eu desejo passar). Resultado: a peça não foi escrita, Thiago quase que reprova a matéria de conclusão e conseguiu adiar para fevereiro a montagem, sem mim.

Em dezembro, marcamos um almoço, Thiago e eu, para falar sobre a vida e sobre os caminhos necessários. Num rodízio de massa percebemos que nossa história na UFBA (a graduação era dele, mas eu trabalhei junto desde a primeira mostra do primeiro semestre) tinha que terminar junta e Thiago me apareceu com uma “caraiada” de artigos e documentos que apontavam caminhos para uma pesquisa acerca da ancestralidade da bicha preta. Tudo bem, depois de um mês me recuperando e cuidando de minha paz, voltaria a escrever através deste recorte.

Fomos juntos visitar o possível espaço de encenação: A casa rosada. Um espaço gerido por mulheres e feito para mulheres (elas nos receberam por entenderem a discussão LGBTQI+ como pertinente e coerente com a casa). Vimos dois portões. A entrada principal e uma garagem subterrânea. Nos olhamos. São duas peças. Pensamos igual.

Eita. Duas peças? Duas escritas diferentes, dois percursos. Espera, deixa eu filmar várias possibilidades de caminhada. Espera, deixa eu já ir pensando. Aqui entra uma cena. Hum. Acho que entendi. Eles se encontram nas últimas cenas. Não, a área externa tem que ser um encontro de todo mundo, tem que ser toque, afetivo. Não, tem que ser um grande baile funk, uma fechoção juntando ancestralidade e contemporaneidade. O percurso das contemporâneas e o percurso da ancestralidade. Pronto.

Debrucei sobre o pouco, mas rico, material que tínhamos das quimbandas. Tratava-se de vários registros da inquisição no Brasil relatando sobre um grupo de travestis escravizadas que eram temidas pela população local. A história é muito próxima da de

hoje e então comecei a fazer as relações entre as bichas pretas periféricas e as quimbandas: suas estratégias de defesa na selva do macho alfa escroto; seus anseios amorosos; suas conquistas; sua relação com os orixás e com o cristianismo e a peça foi ganhando conteúdo, faltava a forma da escrita.

Pensei então: é formatura de Thiago, o conheci assim que ele chegou do Rio de Janeiro com os dois pés no teatro contemporâneo, na performance e no teatro documentário e hoje sei que nossa junção o fez ser mais popular, flertar com a comédia, pensar na arte musical e nunca colocar uma estética em detrimento da outra. Pronto, iria propor duas dramaturgias distintas pensando no percurso do encenador que vi chegar em Salvador e que vejo sair da faculdade. O percurso das quimbandas será mais fragmentado, calcado em histórias, com uso de poesia, música e performance e o percurso das contemporâneas será uma conversa cômica, cenas voltadas para a discussão de temas, mas com histórias, dramas e alguns pequenos conflitos. Agora é meter a mão na massa. Depois a gente deu o nome. Ele queria Afronte, eu queria Akulo. Um dos atores mandou juntar, aí aproveitei e fiz um neologismo: acrescentei um bee (inhaí, viado?). *Afronte Akulobee*.

Fui ler, assistir clipes, ouvir, conversar com nossas amigas e produzir. O resultado está aí e sei que *Afronte Akulobee* marca a finalização de um ciclo não só de Thiago Romero, mas meu. Outros passos planejados para o teatro que queremos fazer serão dados, outras estratégias de colocar o discurso que acreditamos ser coerentes na cena serão visitadas e continuaremos na parceria. Porque cada vez mais ela se fortalece.

Daniel Arcades

SINOPSE E INFORMAÇÕES DOS TEXTOS

SINOPSE

Dois percursos para um encontro.

O primeiro, na atualidade, performa a estratégia de moradores de um cuierlombo fictício em uma sociedade quase real do século XXI. Elas nos apresentarão a morada deles. Qualquer confusão com os pronomes de gênero não é mera coincidência. O segundo, na ancestralidade, nos localiza apenas no passado, mas o tempo é um fator irrisório neste percurso, podem ser décadas, séculos ou milênios atrás a dimensão dos seres deste caminho. Elas ainda vivem entre os planos do universo, elas ainda fecham e tombam. Qualquer confusão com a ideia de vida e morte não é mera coincidência.

Existe nestes dois caminhos, o mesmo grupo. A mesma energia e as mesmas questões atravessam o tempo e levantam uma busca por uma identidade sexual ancestre, buscam um entendimento de si e uma relação para além do corpo com a sua performance de gênero, suas preferências sexuais e seus modos de vida. Em um caminho, as quimbandas, nossa ancestralidade. No outro, as Bichas Pretas, nossa resistência.

Número de personagens: 8

As contemporâneas:

Abeba,

Babu,

Dafina,

Mia.

As quimbandas:

Nganga Nlenge,

Nganga Menha,

Nganga Viangongo e

Nganga Ixí.

Cenário: Um Cuierlombo com um espaço subterrâneo.

Quantidade de cenas: 5 quadros em cada percurso (10 quadros) e dois quadros conjuntos.

AMOSTRA DO TEXTO

PERCURSO DAS QUIMBANDAS

QUADRO 1 – INVOCAÇÃO

(Uma contemporânea está sendo abordada por um policial na esquina da rua. O policial nada encontra dá um safanão e sai. Prontamente, duas quimbandas formam uma parede energética para proteger o contemporâneo a chegar ao seu espaço. O policial passa novamente, mas não aborda a sujeita. As quimbandas a conduzem energeticamente até a porta da casa. Depois disso, elas se juntam com outros quimbandas que já estão na frente do portal subterrâneo da casa e começam o ritual de passagem. Eles ainda se mostram como sujeitos sombrios, com modos de andar neutros e mostrando muito pouco de face.

As pessoas que acompanharão o percurso das quimbandas terão na primeira cena uma imersão mais sensorial. Seus olhos serão vendados e todos eles conduzidos para algum espaço da rua onde ouvirão algumas coisas, sentirão cheiros e serão tocados. Pela rua, alguns grupos são colocados e é preciso que estejam juntos para se guiarem e para ouvirem a primeira fala dos quimbandas. Enquanto os olhos são vendados, algumas frases devem ser sussurradas próximas às pessoas e assim que dispostos em seus determinados grupos eles devem entrar em contato com o elemento que estiver ao alcance de todos eles. Cada quimbanda estará com um elemento em seu grupo: água, terra, vento e fogo. E também um cheiro deve ser exalado para que se sintam.

Enquanto o grupo tem essa experiência, o texto de abertura dos quimbandas é entoado para o grupo.)

QUIMBANDAS:

Berram. Cidade berra, grita, buzina. Não escutar.

Concentre voz interesse, indico esta.

Concentre voz interessa, passaremos berros cidade.

Sul Equador, Akulo, Bakulo, Kubangika¹

Ngala² Bee Guei

Muenhu Kuzola Kamba³

¹ Ancestre, ancestrais, abandono.

² Alegre

³ Vida Amar Amigo

Ngala bicha, Ngala

Berram. Cidade berra.

Atiram. Atiram.

Bode briga mais.

Bode briga mais.

Terra briga mais.

Água briga mais.

Ar briga mais.

Fogo briga mais.

Bode berra mais.

Cidade berra. Atiram.

Tu berra mais.

Cidade berra. Atiram.

Fogo vive.

Água vive.

Ar vive.

Terra vive.

Tu vive. Tu berra mais.

Nganga Nlenge, Nganga Menha, Nganga Viangongo e Nganga Ixí

Aqui estão.

Lumoxí Quimbanda⁴

Ntonta Quimbanda⁵

Agô, Kubalumuka⁶

Ritual começa.

Agô, Kubalumuka

Quimbanda Kiximanu⁷

⁴ Uma vez quimbanda

⁵ Experiência Quimbanda

⁶ Com licença, Ergam-se

⁷ Quimbanda Homenagem

Etu⁸

Etu

Agora, nós.

Akulo e hoje.

Akulo, presente.

[...]

PERCURSO DAS COTEMPORÂNEAS

[...]

QUADRO 2 - E bicha tem infância?

(Na sala, um jantar. Elas sentam pelas cadeiras, pelas mesas e pelos degraus da sala.)

BABU - Dizem que essa casa tem passado e que nós não estamos aqui à toa.

IMA - Dizem que essa casa tem axé e nós não nos aquilombamos aqui à toa.

ABEBA - Apesar de parecer, por estarmos nas ruas a todo o momento, nós nunca estivemos à toa.

DAFINA - À toa, na rua, na lage, na esquina, no beco, driblando os machos do gueto

ABEBA - À toa, de boa, bem tesa, na sexta, quicando e jogando as cartas na mesa

BABU - À toa, blefando, pagando, colhendo, gritando, sofrendo e chorando

IMA - Nunca estivermos sós.

BABU - Come, fui eu que preparei. É calabresa frita. É da sadia.

(Enquanto comem, em algum lugar da sala, a energia muda e estamos dentro da lembrança de Ima)

IMA - Quando minha mãe fritava calabresa, ficava eu e meus quatro irmãos contando quantas rodela ela colocava em cada prato. Uma tira de calabresa dava mais ou menos umas quinze rodela, minha mãe cortava duas tiras. Era seis para a Jô, seis pro Junior, seis para Kellen, quatro pro Michel e oito para ela. O Michel sempre ficava com menos por que ele vivia de castigo. Ele pegava as coisas dela e usava imitando as dançarinas do tchan. Ele adorava ver o Tchan no Gugu todo domingo. Tchancuru, Tchacheço, Cathambá, Tchanpopo, baketchan, Tchaerê...

ABEBA - Isso era pacto com o demo.

IMA - Michel sabia e cantava mais ainda na frente do espelho. Minha mãe era evangélica e gritava do tanque todo dia: “Menino, se eu for aí e pegar você cantando essas músicas

⁸ Nós

do Satanás eu vou te encher de porrada”. Mas ela gostava mesmo era de diminuir a calabresa, comer sem bife no domingo. Esse era o castigo que ela dava.

BABU - Coitado do Michel. E você não fazia nada para ajudar?

IMA - Prazer, Michel. *(o clima muda e Ima esquece este nome)* Ima, Ima, Ima, Ima. Ima, Ima, Ima, Ima. Ima.

BABU - Bebe, foi a Abeba que fez.

ABEBA - Eu mesma, não. Esse ki-suco agüado aí foi obra sua. *(o clima muda)* Eu tenho um nojo de ki-suco, mas um nojo tão grande que agora eu só tomo Catuaba e Tang. É, que nada... eu lembro como era lá em casa. Minha vó comprava os pacotinhos desse tamanho que rendia... fazia dois litros. Ela preparava geladinho de ki-suco para vender, a gente ficava tudo no pé dela pedindo um pouquinho do suco que tava na bacia, porque ela misturava numa bacia, e meu pai ficava gritando: “Mãe, não vai dar porra de mancha-pulmão nenhuma pros meninos. Isso faz um mal do caralho. Quer matar os da rua, mate, mas os daqui só tomam suco da Embasa”. A gente chupava geladinho escondido de noite, minha vó dava falta, mas não contava para meu pai. Um dia, a gente estava no escuro chupando geladinho de madrugada e a luz acendeu. Pipow! “O que você fez, Ulisses? ”. “Eu achava que era ladrão”. E eu tava ali, com o saco na boca olhando para minha irmã sangrando no chão.

[CASO DESEJE LER O TEXTO COMPLETO, ENTRE EM CONTATO](#)

HISTÓRICO DA PEÇA

1ª MONTAGEM. 2019 – Realizada pelo grupo Teatro da Queda. Salvador – Bahia.

FICHA TÉCNICA:

Direção e argumento: Thiago Romero

Texto e Dramaturgia: Daniel Arcades

Direção Musical: Felipe Mimoso

Orientação: João Sanches

Assistência de direção: Luiz Antônio Sena Jr. e Paulo Machado

Elenco: Anderson Danttas, Antonio Marcelo, Diego Alcântara, Diogo Teixeira, Igor Nascimento, Rafael Brito, Ricardo Andrade e Rogério Teodoro

Voz em off: Valdineia Soriano

Iluminação: Nando Zâmbia

Figurino, maquiagem, máscaras e adereços: Tina Melo

Costureira: Saraí Reis

Coreografia e Preparação Corporal: Edeise Gomes

Preparação Vocal: Joana Boccanera

Produção: Dagente produções

Direção de produção: Luiz Antônio Sena Jr.

Produção Executiva: Bergson Nunes

Assessoria de imprensa: Theatre comunicação – Rafael Brito

Design Gráfico: Diego Moreno

Fotos e Vídeos: Mayara Ferrão

Realização: Teatro da Queda

TEMPORADAS:

1. Temporada de estreia – Casa Rosada

Tv. dos Barris, 30 - Barris, Salvador - BA, 40070-070

07 a 16 de fevereiro de 2019 – quarta a sábado

FESTIVAIS, MOSTRAS E EVENTOS

1. FNAC – Fórum Negro de Arte e Cultura da UFBA

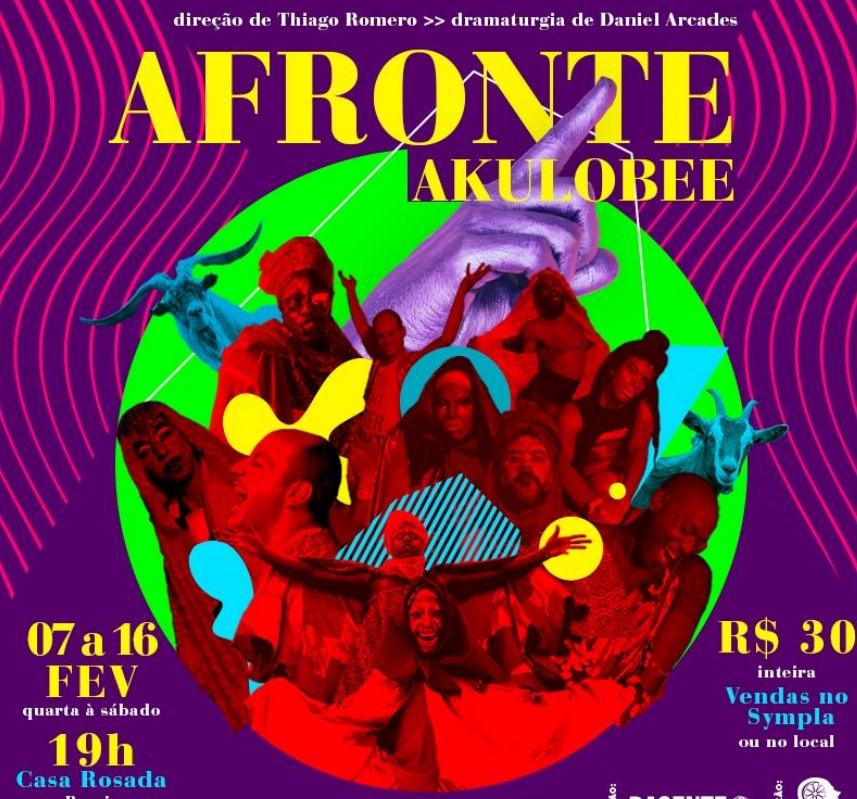
Casa Rosada. Tv. dos Barris, 30 - Barris, Salvador - BA, 40070-070

21 e 22 de março de 2019.

PEÇAS PUBLICITÁRIAS

direção de Thiago Romero >> dramaturgia de Daniel Arcades

AFRONTA AKULOBEE



**07 a 16
FEV**
quarta à sábado
19h
Casa Rosada
Barris

R\$ 30
inteira
Vendas no
Sympla
ou no local

Travessa dos Barris, nº 30, em frente a Biblioteca dos Barris

PRODUÇÃO: **DAGENTE** PRODUÇÕES
REALIZAÇÃO: **TEATRO DA QUEDA**

direção de Thiago Romero >> dramaturgia de Daniel Arcades
orientação de João Sanches

AFRONTA AKULOBEE



**07 a 16
FEV**
quarta à sábado
19h
Casa Rosada
Barris

R\$ 30
inteira
Vendas no
Sympla
ou no local

PRODUÇÃO: **DAGENTE** PRODUÇÕES
REALIZAÇÃO: **TEATRO DA QUEDA**



**FORUM
NEGRO**
DE **ARTE** E
CULTURA

AFRONTA | AKULOBEE

Teatro da Queda
LOCAL: Casa Rosada - Barris
Dia 21/03 (quinta-feira)
22/03 (sexta-feira)
às 19:00 horas

TEASERS:

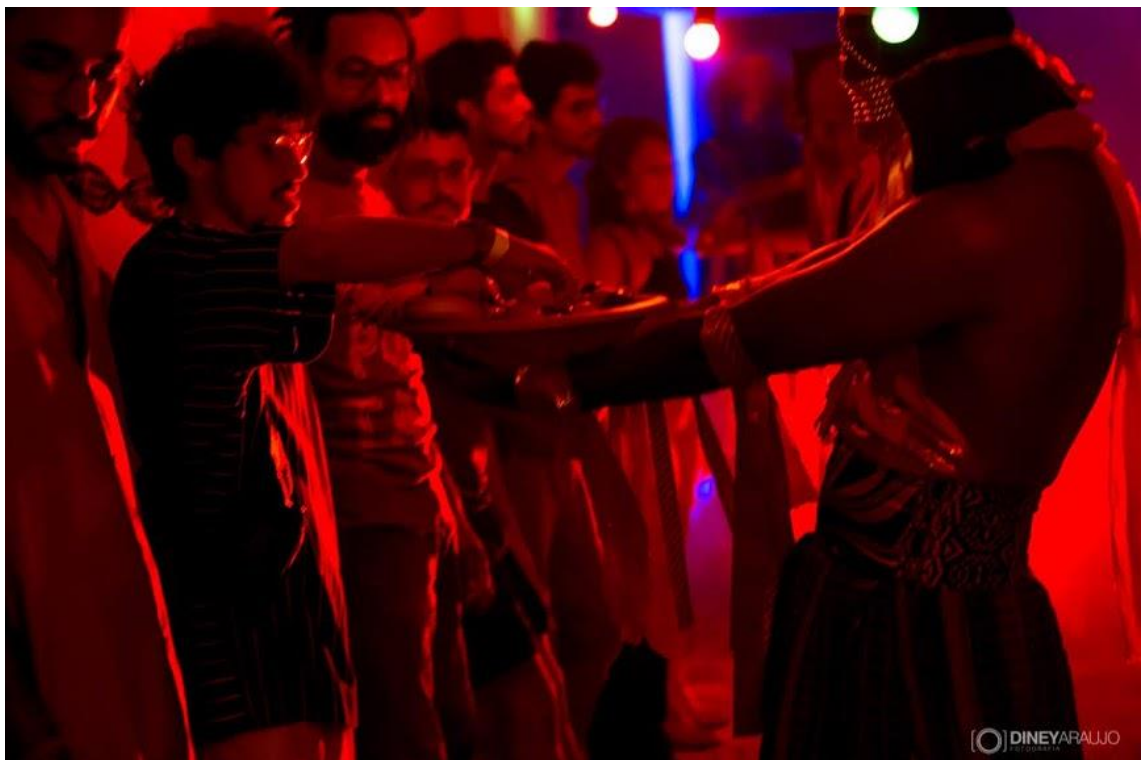
<https://www.facebook.com/danielarcades/videos/1926904644103609/>

<https://www.facebook.com/danielarcades/videos/1940485219412218/>

FOTOGRAFIAS – Fotos de Diney Araújo













REVERBERAÇÕES -UM POUCO DO QUE SAIU NA MÍDIA

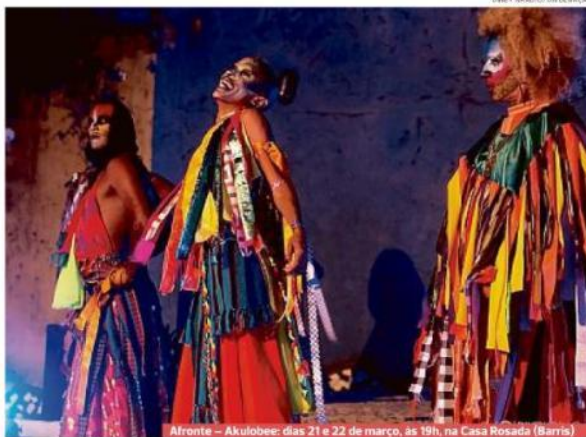
Correio
Sábado, sábado, 16 de março 2019 **Vida** 25

Dança Projeto Casa Corpo inicia nova edição, amanhã, no espaço Casa Rosada, nos Barris, com a coreografia Nua PÁG. 26

Televisão Confirma os detalhes do lançamento da próxima novela das 19h da Globo, Orfãos da Terra PÁG. 27



Espectáculo de dança Ziriguidum: dia 19, às 19h, no Martin Gonçalves



Afronte – Akulobee: dias 21 e 22 de março, às 19h, na Casa Rosada (Barris)



Travessias: apresentação única, dia 21, às 19h, no Martin Gonçalves

EVENTO

Fórum Negro de Artes e Cultura na Ufba

DIÁLOGOS Explorar a multiplicidade de saberes dos povos negros em diversas perspectivas, tanto nas artes, quanto na filosofia e outras linguagens. E esse o propósito do Fórum Negro de Artes e Cultura (FNAC), que acontece de segunda a sexta (18 a 22 de março), na Ufba.

Em sua terceira edição, o evento segue ampliando as conexões e o diálogo entre universidade e sociedade com a participação de representantes da cultura popular, acadêmicos, quilombolas e artistas das mais variadas áreas (dança, teatro, belas artes e música).

“Nossa primeira edição foi restrita à Escola de Teatro, atendendo a uma reivindicação que começou lá. No segundo ano, já incluímos a dança. Hoje, o “A” e o “C” do FNAC integra arte e cultura, e não só mais as artes cênicas”, explica Alexandra Dumas, coordenadora do evento.

Ela lembra que a primeira edição ocorreu em 2017, fruto de uma insatisfação coletiva – dos estudantes da graduação, estudantes da pós-graduação e alguns professores engajados – referente ao recalçamento desconhecimentos afroreconhecidos na universidade.

“Eu fui aluna da escola nos anos 90 e, como aluna, eu posso avaliar o período em que estudei e o agora, no qual sou professora. É muito perceptível a mudança, inclusive visualmente. A diversidade que vemos hoje na Escola de Teatro é resultado de ações públicas. Isso começa a reverberar como ação, como presença, e a gente passa também a discutir o papel da universidade frente ao racismo estrutural”, avalia.

O tema sintetiza essa abertura: Xirê dos Saberes: (Re) Conhecer, Existir. O 3º FNAC homenageia o Teatro Experimental do Negro, de Abdias Nascimento (1914-2011), que completou 105 anos ontem. Por isso, diversas ações lembram o legado do intelectual paulista. “Vamos pôr em prática o que Abdias chamava de quilombismo, conceito que celebra os saberes tradicionais como força da mobilização política dos negros nas Américas, a partir dessa alegria de estar junto”, comenta Dumas.

No último dia de evento, o performer Milsoul Santos, artista representante do Instituto de Pesquisas e Estudos

Afro-Brasileiros, do Rio de Janeiro, apresentará o poema Padê de Exu Libertador, de Abdias.

No mesmo dia, ocorrerá o lançamento do livro O Quilombismo, de Abdias Nascimento (Editora Perspectiva / Ipeafro) e exibição de dois filmes sobre a vida e obra desse intelectual brasileiro.

Espectáculos, oficinas, conferências, ciclos de leituras dramáticas, feira afro, exposição de trabalhos acadêmicos, mesas de discussão, painéis de artes, exibição de filme e lançamento de livros compõem a programação.

Dentre os nomes de destaque estão Emanuel Araújo, artista plástico baiano e diretor do Museu AfroBrasil (SP), que participará da Conferência de Abertura, ao lado da antropóloga Ana Lúcia Lopes e do psicólogo Márcio Farias; o filósofo Renato Nogueira, que na terça, às 10h, apresentará o conceito de afroperspectividade; e os bailarinos Antônio Olavo, Jaime Sodré, Lindinalva Barbosa (Ceará, Pós-Afro) e Iraildes Nascimento (diretora da Escola Ilê Axé Opô Afonjá).

Para participar, é preciso se inscrever no site oficial do evento e fazer o credenciamento no dia 18 de março, das 8h às 16h, no Foyer do Teatro Martin Gonçalves, mediante a doação de 1kg de alimento.

“A diversidade que vemos hoje é resultado de ações públicas. Isso começa a reverberar como ação, como presença, e a gente passa também a discutir o papel da universidade frente ao racismo estrutural”
Alexandra Dumas

Professora da Escola de Teatro e coordenadora do 3º FNAC

XIRÊ DOS SABERES

Quando De 18 a 22 de março (segunda a sexta)

Inscrições
www.even3.com.br/FNAC; credenciamento no dia 18, no Foyer do Teatro Castro Alves

Onde Ufba (PAFs 4 e 5; Escola de Teatro, Escola de Dança e Escola de Belas Artes); Goethe Institut, Sede do Ilê Aiyê e Casa Rosada (Barris)

A TARDE

Qui, 31/01/2019 às 08:25 | Atualizado em: 31/01/2019 às 08:27

Espectáculo 'Afronte - Akulobee' apresenta percursos sobre gênero e raça

Da Redação | Foto: Mayara Ferrão | Divulgação

Tags: espetáculo teatro genero raza casa rosada cenicais



Personagens contam histórias de vida, provocando debates e questionamentos.

Estreia na próxima quinta-feira, 7, na Casa Rosada (Barris), o espetáculo Afronte – Akulobee, do diretor Thiago Romero. Com dramaturgia de Daniel Arcades e assistência de direção de Luiz Antônio Sena Jr. e Paulo Machado, a peça traz dois percursos – contemporâneo e ritualístico – para discutir gênero e raça. A temporada segue até 16 de fevereiro, com sessões de quarta a sábado, às 19h. Já os ingressos custam R\$ 30 e R\$ 15 e estão à venda no [Sympla](#).

Quem optar pelo percurso interno da Casa Rosada vai encontrar uma dramaturgia mais cotidiana, que traz as “Bixas Pretas” contemporâneas, pensada para ser um espaço de opinião. As personagens contemporâneas têm um perfil mais para o teatro documental, comédia e humor.

Interpretadas pelos atores Anderson Danttas, Diogo Teixeira, Igor Nascimento e Rafael Brito, as bichas contemporâneas moram em uma casa que elas denominam Cuierlombo/Queerlombo. Nesse espaço, elas contam histórias de vida; como se sentem sendo bichas e pretas, provocando debates e questionamentos.

Já o segundo percurso é uma dramaturgia mais lírica, do teatro ritual, poucos diálogos e investimento em poesia. Esta composição cênica que traz os atores Teodoro, Diego Alcântara, Ricardo Andrade e Antônio Marcelo é inspirado nas histórias das Quimbandas, grupos de negros escravizados da região do Congo e Angola, que foram trazidos e existem registros deles entre os séculos XVI e XIX.

A referência dos Quimbandas vem a partir de uma pesquisa de Thiago Romero, que encontrou em escritos do antropólogo Luiz Mott as suas histórias. Os Quimbandas foram completamente silenciados, ou pelo tráfico negreiro, ou inquisição, ou pelo processo higienista no século XIX. Com duas trajetórias, o público terá que escolher qual o percurso do espetáculo assistirá, sendo que, o limite por espaço é restrito, 25 pessoas por cada espaço.

O espetáculo tem direção musical de Filipe Mimoso, direção de movimento de Edeise Gomes, preparação vocal de Joana Boccanera, figurino e maquiagem de Tina Mello.

PROGRAME-SE

Afronte

Quando: 7 a 16 de fevereiro (quarta à sábado)

Horário: 19h

Onde: Casa Rosada (Travessa dos Barris, nº 30, em frente a Biblioteca dos Barris)

Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)


Vendas: [Sympla](#)


agenda^{ba}
cultural

SECRETARIA DE CULTURA | Estado da Bahia


ARTES VISUAIS 

CINE E VÍDEO 


CIRCO 

DANÇA 


LITERATURA 


MÚSICA 

TEATRO 


INFANTIL 

CURSOS 

EVENTOS 

EDITAIS 

CULTURAS 

ENDEREÇOS 

VITRINE 

EXPEDIENTE 

teatro

07
qui



Espectáculo AFRONTE

O diretor teatral Thiago Romero estreia na Casa Rosada, no bairro dos Barris, o espetáculo Afronte – Akulobee, com dramaturgia de Daniel Arcades e assistência de direção de Luiz Antônio Sena Jr. e Paulo Machado. A peça, que traz dois espetáculos/percursos em uma única montagem – contemporâneo e ritualístico – para discutir gênero e raça, ficará em cartaz de 07 a 16 de fevereiro, de quarta à sábado, às 19h.

A montagem, que é a formatura Romero em direção teatral pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, traz dois percursos/espetáculos com discursos e estéticas totalmente diferentes. O processo de construção da dramaturgia foi pensado em caminhos e linguagens diferentes para chegar a um encontro.


Quem optar pelo percurso interno da Casa Rosada encontrará uma dramaturgia mais cotidiana, que traz as “BIXAS PRETAS” contemporâneas, pensada para ser um espaço de opinião. As personagens contemporâneas têm um perfil mais para o teatro documental, comédia e humor.

Interpretadas pelos atores Anderson Danttas, Diogo Teixeira, Igor Nascimento e Rafael Brito as bichas contemporâneas moram em uma casa que elas denominam Cuierlombo/Queerlombo. Nesse espaço elas contam suas histórias de vida; como se sentem sendo bichas e pretas, provocando debates e questionamentos. Sem faltar “churrias”.

Já o segundo percurso é uma dramaturgia mais lírica, do teatro ritual, poucos diálogos e investimento em poesia. Esta composição cênica que traz os atores Teodoro, Diego Alcântara, Ricardo Andrade e Antônio Marcelo inspira-se nas histórias das Quimbandas, grupos de negros escravizados da região do Congo e Angola, que foram trazidos e existem registros deles entre os séculos XVI e XIX.

 19h

 Casa Rosada – Travessa dos Barris, nº 30, em frente a Biblioteca dos Barris

 R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

oquefazernabaha.com/2019/02/11/afrente-em-cartaz-na-casa-rosada/

NBO
7 de março

Serviço O quê? Afronte – com direção de Thiago Romero e dramaturgia de Daniel Arcades Quando: 21 e 22 de março, às 19h Onde: Casa Rosada – Travessa dos Barris, nº 30, em frente a Biblioteca dos Barris Ingressos: Grátis Sucesso em sua primeira temporada no mês de fevereiro, o espetáculo Afronte – Akulobee volta a cartaz nos dias 21 e 22 de março, às 19h, na Casa Rosada, pela programação do 3º Fórum Negro de Arte e Cultura, realizado pela Escola de Teatro e Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UFBA. [851 more words]
<https://portalnbo.com/.../afrente-akulobee-dias-21-e-22-de-mar->



PORTALNBO.COM
AFRONTA | AKULOBEE dias 21 e 22 de março na Casa Rosada



Afronte em cartaz na Casa Rosada

Comentários 0 Twitter Like 2 Share

O espetáculo Afronte – Akulobee, com direção de Thiago Romero e dramaturgia de Daniel Arcades, continua em cartaz nos dias 13, 14, 15 e 16 de fevereiro às 19h, na Casa Rosada, na Travessa dos Barris (Barris). A montagem marca a formatura de Romero no curso de direção teatral pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (ETUFBA).
 A peça traz dois espetáculos/percurso com discursos e estéticas totalmente diferentes – contemporâneo e ritualístico – para discutir gênero e raça. Com duas trajetórias, o público terá que escolher qual o percurso do espetáculo assistir, sendo que, o limite por...



REDES SOCIAIS

Facebook, Google+, Twitter, YouTube, Instagram

Buscar O que fazer na Ba

hurb
 SEU PACOTE EM
20X SEM JUROS
 NO BOLETO

LEIAMAIS.BA
 CONECTANDO O MUNDO COM VOCÊ

Carnaval Bahia Salvador Cultura Divirta-se Editoriais Esportes Política

Tecnologia e internet acabam com a privacidade

Afronte continua em cartaz até 16 de fevereiro na Casa Rosada

Montagem em dramaturgia de Daniel Arcades e é a formatura em direção teatral pela Escola de Teatro da UFBA



Redes Sociais

Siga o Leiamais.ba nas
 Email: leiamais.ba@ig
 Instagram: @leiamais
 WhatsApp: 71 9 9206

Nossa equipe
 Veja quem faz o Leiamais

Colunistas

- Isso e Aquilo
Alberto
- Modas e Modas
Doris
- Fala, Feira!
Jô
- Comer e Beber
Helo
- Crônicas Baianas
Jully

Escola de Teatro UFBA
7 de fevereiro

Hoje tem estreia de Afronte – Akulobee, espetáculo de formatura no curso de direção teatral da UFBA de Thiago Romero, e com dramaturgia de Daniel Arcades. São dois percursos em uma única montagem: o primeiro tem uma dramaturgia mais cotidiana e foi pensada para ser um espaço de opinião; o segundo é mais lírico e traz a linguagem do teatro ritual, com muita poesia e corporeidade, e inspira-se nas Quimbandas, negros escravizados travestidos e feiticeiros do Congo e de Angola. Quando: 07 a 16 de fevereiro (quarta à sábado), às 19h Onde: Casa Rosada – Travessa dos Barris, nº 30, em frente a Biblioteca dos Barris Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia) – vendas pelo site www.sympla.com.br
 1º lote - promocional 20 inteira 10 meia vendidos no sympla
 Fotos: Mayara Ferrão e Thiago Romero






Espectáculo 'Afronte - Akulobee' traz debate sobre gênero e raça em Salvador

Apresentação será nos dias 21 e 22 de março, na Casa Rosada. Entrada é gratuita.

Por G1 BA

06/03/2019 21:06 - Atualizado há 2 meses



Espectáculo 'Afronte - Akulobee' traz debate sobre gênero e raça em Salvador — Foto: Diney Araújo/Direção, Jô

O espetáculo Afronte - Akulobee será apresentado em Salvador, na programação do 3º Fórum Negro de Arte e Cultura da Universidade Federal da Bahia (Ufba). As apresentações serão às 19h dos dias 21 e 22 de

ACADEMIA
DA
CARNE
por Filipe



Home » Blog » Afronte: Thiago Romero propõe encruzilhada teatral para o público conhecer a ancestralidade bicha

Afronte: Thiago Romero propõe encruzilhada teatral para o público conhecer a ancestralidade bicha

01/02/2019 | às 14h13

Dois caminhos, contemporâneo e ritualístico, interagem gerando dois espetáculos (ou dois percursos) na próxima montagem teatral do diretor Thiago Romero. Em cartaz de 7 à 16 de fevereiro na Casa Rosada, nos Barris, às 19h. O espetáculo Afronte - Akulobee discute raça e gênero.

A dupla proposta de Thiago Romero, indicado ao Prêmio Braskem de Teatro 2019 na categoria especial, versa entre o cotidiano de bichas pretas que vivem num culêrlombo/queerlombo, que expõem debates e provocações dotadas de churrrias (comentários ácidos); e, a trajetória lírica das quimbandas, grupo escravizado na região do Congo e Angola entre os séculos XVI e XIX.



TV CORREIO NAGO



Portfólio atualizado em junho de 2019